

#cm  
**2**

SEGUNDA-FEIRA

Vida de Nelson Motta vai virar filme dirigido por Lírio Ferreira

PÁGINA 3



Espanhol 'Los Domingos' fica com a Concha de Ouro

PÁGINA 4



Três singles ao vivo antecipam álbum póstumo de Gal Costa

PÁGINA 6



Divulgação

Atores da Cia Os Ciclomáticos em passagem pela Espanha em 2024

Um rolê

Cia Os Ciclomáticos embarca em outubro para encenar dois espetáculos de seu repertório em turnê internacional

# suburbano

pela Europa

Por **CLÁUDIO HANDREY**  
Especial para o Correio da Manhã

Com uma carreira sólida e conceituada, a talentosa Companhia de Teatro Os Ciclomáticos, que completou 29 anos em 2025,

sob a batuta do ator, diretor, dramaturgo Ribamar Ribeiro, se prepara para retornar a uma turnê internacional pela Europa, com os espetáculos "Ariano – O Cavaleiro Sertanejo" e "A Farra do Boi Bumbá". Os atores Carla Meirelles, Getulio Nascimento, Julio Cesar

Ferreira, Nívea Nascimento, Renato Neves, Fabíola Rodrigues, Fernanda Dias, Cachalote Mattos, Juliana Santos, Mauro Carvalho e o diretor artístico Ribamar Ribeiro, celebram mais uma vitória de um grupo de artistas resilientes, oriundos de Bonsucesso, da eferves-

cência cultural do subúrbio carioca, que vem tráfegando pelos palcos brasileiros – e fora dele. Traduzindo vozes, esperanças, agruras, encantos da periferia para o universo teatral, se dedicam ao desenvolvimento de uma linguagem cênica, na qual se aprofundam desde a sua origem, desvelando ao público poesia cênica, repleta de música, dança, fomentando uma experiência lúdica, produzindo um mosaico vivo de emoções e reflexões.

**Continua na página seguinte**

Divulgação



O encenador Ribamar Ribeiro e o elenco de 'A Farra do Boi Bumbá'

# Reconhecimento internacional dos artistas brasileiros

Com um repertório que já contabiliza 17 espetáculos, OS Ciclomáticos enveredam por uma dramaturgia autoral do próprio diretor como: "Sobre Mentiras e Segredos", "Ariano – O Cavaleiro Sertanejo" (já com carreira internacional), "Tudo Faz Sentido, Mas É Mera Coincidência", "Casa Grande e Senzala", "A Farra do Boi Bumbá", "Manifesto Musical Brasileiro", cumprindo temporada nos principais palcos cariocas, como os teatros Carlos Gomes e João Caetano.

A Companhia tem uma sede no coração do Rio: o Espaço das Artes Os Ciclomáticos, no Centro, onde abriga o projeto Os Ciclomáticos DNA, com mais de 400 artistas, verticalizando a metodologia do seu processo criativo. Além do estabelecimento administrativo, o grupo oferece cursos, oficinas e um tablado aberto para discussões, palestras, ensaios, troca de experiências, reforçando a crença de que arte deve ser um encontro especial, numa comunhão de almas e boas ideias.



Divulgação

Cena de 'Ariano - O Cavaleiro Sertanejo'

Entre os dias 30 de setembro a 4 de outubro o grupo teatral retorna novamente a Europa, levando parte do seu repertório a Portugal. Em 2023 a companhia se apresentou em Madri, em um dos locais mais importantes da cultura espanhola, na casa da América e no Parque del Retiro, através do festival iHola Rio, sendo considerada uma das companhias mais importantes do Brasil, segundo a imprensa espanhola, numa passagem que acabou rendendo frutos.

Em 2024 OS Ciclomáticos receberam convite de diversas cidades europeias para voltarem a apresentar o espetáculo "Ariano – O Cavaleiro Sertanejo", escrito e dirigido por Ribeiro, sucesso de público e crítica. A equipe se apresentou em Portugal, na cidade do Porto, e em Cascais e logo após deslocaram-se para Madri, expondo seu trabalho na Casa do Brasil, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores. Agora em 2025, a companhia foi convidada a participar de um dos festivais internacionais de teatro mais expressivos de Portugal, o XX Festival Internacional de Teatro e Artes para Infância e Juventude, na cidade histórica de Santarém. O grupo se apresentará mostrando seus dois espetáculos. A companhia já se apresentou em diversos festivais por países como Alemanha, Espanha, França e Peru – neste último, o FESTEPE, foram laureados com o Prêmio da Companhia Ilustre da América Latina, além de Ribamar receber o prêmio como diretor pela pesquisa de linguagem. "O reconhecimento do nosso trabalho na Europa é fenomenal. Já passamos por diversos países da Europa e sempre somos muito bem recebidos pelo público e pela crítica, sendo reconhecidos como uma das companhias mais importantes do Brasil, segundo a imprensa especializada. Depois do sucesso do ano passado, estamos muito felizes com estes convites. É o reconhecimento internacional de artistas brasileiros. Este é o retorno da seriedade com que levamos nosso ofício e nosso objetivo é promover cada vez mais a internacionalização da companhia. Estamos chegando novamente a Portugal e Espanha, representando o Rio de Janeiro, a periferia e o Brasil", anima-se o encenador.

Os Ciclomáticos organiza ainda o Festival Ziembinski de Esquetes, no Teatro Ziembinski, na Tijuca, reunindo grupos de todo o Brasil e que conta com seis edições. Além de se apresentarem por mais de 200 cidades brasileiras, para milhares de espectadores e em seis cidades da América Latina e da Europa, o grupo prepara mais dois espetáculos para a comemoração de seus 30 anos em 2026. Boas novas e que a vocação da companhia possa ter bastante fôlego para ganhar cada vez mais o mundo!

Por Affonso Nunes

**A** incrível trajetória de Nelson Motta, renomado jornalista, escritor, compositor e produtor musical, será adaptada para o cinema. O filme, baseado em sua autobiografia “De Cu pra Lua”, lançada em 2020, contará com a direção de Lírío Ferreira, produção de Gláucia Camargos e roteiro de Walter Macedo Filho. Ainda não há previsão para o início das filmagens.

Nascido em São Paulo em 1944, Nelsinho iniciou sua carreira como jornalista e crítico musical aos 20 anos. Suas resenhas, publicadas em veículos como Última Hora e O Globo, estabeleceram um novo padrão no jornalismo cultural brasileiro, influenciando gerações de profissionais da área.

Em paralelo à produção jornalística, Nelson vive a efervescência da cena musical brasileira de sua geração. Em 1966, venceu o I Festival Internacional da Canção com “Saveiros”, em parceria com Dori Caymmi. Ao longo de sua trajetória, compôs mais de 300 músicas, incluindo sucessos como “Dancin’ Days”, gravado pelas Frenéticas, e “Como uma Onda”, esta última em colaboração com Lulu Santos.

Além disso, sua atuação como crítico e jornalista o levou a se aventurar como produtor musical, trabalhando com artistas como Elis Regina e Marisa Monte. Nelson ajudou Elis a dar uma repaginada no seu repertório e seu álbum “Em Pleno Verão” (1970) trazia canções da dupla Roberto e Erasmo Carlos, dos tropicalistas Caetano Veloso e Gilberto Gil e de Tim Maia, que começava a despontar. No disco seguinte, “Ela” (1971) tem mais Caetano, mais Erasmo e Roberto, o compositor iniciante Ivan Lins e até Beatles. Essa modernização jamais tirou a essência da Elis Regina, só ajudou ela a abrir seus horizontes artísticos. O trabalho dos dois acabou interrompido bruscamente depois que os dois tiveram um romance. Ca-



Lírío Ferreira, Nelson Motta, Gláucia Camargos e Walter Macedo no dia da assinatura do contrato que permite a adaptação da autobiografia do jornalista

# Um sujeito de sorte

Autobiografia do jornalista, compositor e produtor, ‘De Cu pra Lua’, será adaptada para o cinema por Lírío Ferreira

sada com Ronaldo Bôscoli, Elis optou em manter o casamento e afastou-se de seu produtor, como Nelson conta tanto em “De Cu Pra Lua” como em seu livro “Noites Tropicais – Solos, Improvisos e Memórias Musicais”. Nelson escreveu também “Vale Tudo: O



Nelson e Elis: o jornalista produziu dois álbuns que sacudiram a carreira da cantora

Som e a Fúria de Tim Maia”.

Ainda sem título e elenco definidos, a cinebiografia promete retratar a intensidade de uma vida marcada pela criatividade e constante movimento. Lírío Ferreira - diretor pernambucano conhecido por obras como “Bai-

le Perfumado” (1996), premiado no Festival de Brasília; e “Árido Movie” (2005), exibido no Festival de Veneza - expressou entusiasmo pelo projeto. “Quando eu era menino, vi Nelson Motta na televisão e queria ser como ele. Um sujeito dócil, inteligente, ca-

Divulgação

rismático, bonito e que sabia de tudo. Daí sinto uma honra tamanha poder olhar e se aproximar dessa figura que embala tantas pessoas. A partir desse instante, começo a me achar também um sujeito de sorte”. brinca.

A produtora Gláucia Camargos, que iniciou sua carreira com “Jorge, um Brasileiro” (1988), sucesso de público e crítica, também celebrou a parceria, ressaltando a alegria de produzir mais um projeto que destaca a cultura brasileira. “Admiro o Nelson e está sendo um prazer essa convivência. Agradeço ao Walter Macedo essa brilhante ideia e estou feliz em estender a minha parceria com o Lírío”. Gláucia e Lírío estão juntos na adaptação para o cinema da obra de Ferreira Gullar, “Rabo de Foguete”, prevista para ser filmada em 2026 no Brasil e na Rússia.

Diretor, dramaturgo e jornalista, o roteirista Walter Macedo Filho integrou o Círculo de Dramaturgia do Centro de Pesquisa Teatral, coordenado por Antunes Filho, e a primeira turma do Núcleo de Dramaturgia SESI-British Council, em São Paulo. No teatro, escreveu e dirigiu montagens como “Encontro” (2017) e “A Mulher Descoberta” (2022).

“De Cu pra Lua” é uma expressão popular que remete à sorte, tema central da autobiografia de Nelson Motta. No livro, ele revisita memórias pessoais e profissionais, narrando episódios de sua juventude, memórias afetivas e momentos que atravessam diferentes épocas da música, do jornalismo, da televisão, da literatura e da indústria do entretenimento.

“Que as pessoas se divirtam acompanhando minha trajetória movida a sorte - e esforço - e seus mistérios. A vida me deu muito e me alegro em compartilhar”. Ele também destacou o que mais gostaria de ver retratado na tela: “Quereria ver retratado o meu amor pela aventura e o risco e com o que me ensinou mesmo quando deu errado, e fui aprendendo com o humor”.



SSIF/Divulgação

*Alauda Ruiz, a diretora de 'Los Domingos', com a Concha de Ouro*

# Vitória da fé

Sem qualquer ressonância de público, 'Los Domingos', sobre a entrega de uma jovem à Igreja, assegura a terceira Concha de Ouro seguida à Espanha

Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da manhã

**E**deu a prata da casa na cabeça, pelo terceiro ano seguido, na disputa pela Concha de Ouro, um dos troféus mais cobiçados pela indústria cinematográfica, entregue anualmente desde 1953, no norte da Espanha, pelo Festival de San Sebastián, que fechou sua edição de número 73 no sábado, ao coroar "Los Domingos", de Alauda Ruiz de Azúa. O longa-metragem fala do chamado de Deus que uma adolescente recebe, aos 17 anos, decidindo se dedicar ao noviciado. Títulos es-

panhóis ganharam naquela região em 2023 ("O Corno do Centeio", de Jaione Camborda) e em 2024 ("Tardes de Soleda", de Albert Serra). A decisão - que surpreendeu o planisfério cinéfilo em peso, dada a falta absoluta de impacto da fita vencedora) foi tomada por um júri presidido por J.A. Bayona, realizador catalão de 50 anos famoso por "O Impossível" (2012) e "A Sociedade da Neve" (2023).

O time que julgou as produções em concurso, sob o comando dele, contou com Laura Carreira, cineasta portuguesa radicada em Edimburgo, Escócia; Gia Coppola, realizadora e argumentista

## OS PREMIADOS

**Concha de Ouro:** "Los Domingos", de Alauda Ruiz de Azúa

**Prêmio Especial do Júri:** "Historias Del Buen Valle", de José Luis Guerin (Espanha)

**Direção:** Joachim Lafosse ("Six Jours Ce Printemps-Là")

**Interpretação (protagonista):**

Zhao Xiaohong, por "Her Heart Beats In Its Cage", em empate com Jose Ramon Soroiz, por "Maspalomas"

**Interpretação (coadjuvante):** Camila Plaate ("Belén")

Roteiro: Chloé Duponchelle, Paul Ismaël e Joachim Lafosse, por "Six Jours Ce

Printemps-Là"

**Fotografia:** Pau Esteve, por "Los Tigres"

**Prêmio Horizontes Latinos:** "Un Poeta", de Simón Mesa Soto (Colômbia)

**Prêmio Cidade de Donostia de Júri Popular:** "The Voice of Hind Rajab", de Kaouther ben Hania (Tunísia)

americana; Zhou Dongyu, atriz chinesa; Lali Espósito, cantora, atriz, dançarina e modelo argentina; Mark Strong, ator britânico; e Anne-Dominique Toussaint, produtora cinematográfica belga, fundadora da Les Films des Tournelles.

Essa turma conferiu uma Láurea Especial do Júri a "Historias Del Buen Valle", único documentário em competição. É uma triagem do cotidiano de um bairro pobre de Barcelona.

Há sempre duas estatuetas de melhor interpretação no rol de

distinções oficiais de San Sebastián. Uma vai para um trabalho de protagonista: no caso, rolou empate entre Zhao Xiaohong, por "Her Heart Beats In Its Cage" (um drama sobre a reinvenção de uma presidiária) e Jose Ramon Soroiz, por "Maspalomas", comédia queer sobre um septuagenário que infarta numa suruba. A outra estátua se destina ao desempenho de coadjuvantes, o que, este ano coube a Camila Plaate, por "Belén", em que vive uma jovem presa sob acusação de cometer aborto ilegal.

Um dos raros festivais classe GG da Europa a premiar Direção de Fotografia, San Sebastián coroou os enquadramentos de "Los Tigres", filme de ação sobre mergulhadores. Na hora de avaliar a melhor dramaturgia escrita, o júri votou em "Six Jours Ce-Printemps-Là", para levar a Concha de Roteiro, num estudo sobre uma jovem mãe de origem africana. A produção ainda rendeu o prêmio de Melhor Direção a Lafosse.

Julgado por um júri paralelo, do qual fez parte a produtora carioca Tatiana Leite, o troféu Horizontes Latinos coube à Colômbia, que vem brilhando nas telas do mundo com "Un Poeta", de Simón Mesa Soto, uma acridoce dramédia sobre um trovador que encontra uma aprendiz.

Votada pela plateia que compra ingresso para ver os títulos da mostra paralela Perlak, o Troféu Cidade de Donostia dado por Júri Popular distinguiu uma produção tunisiana dirigida por Kaouther ben Hania: "The Voice of Hind Rajab", apoiada numa recriação da violência em Gaza. A trama volta no tempo até 29 de janeiro de 2024. Ali, voluntários da Cruz Vermelha recebem uma chamada de emergência: uma menina de seis anos está presa em um carro sob fogo cruzado, implorando por socorro. Enquanto tentam mantê-la na linha, eles fazem tudo o que podem para enviar uma ambulância até ela. Seu nome era Hind Rajab.

Ao fim de sua premiação, San Sebastián exibiu seu filme de encerramento: o suspense anglo-polonês "Winter of the Crow", da diretora Kasia Adamik, com Leslie Manville, diva do teatro em Londres. Sua trama narra os percalços de um professora de Psiquiatria que acaba presa e perseguida num cerco comunista em Varsóvia, em 1981, onde fotografou um crime federal por acidente.

Termina a compertição de Donostia, o circuito mundial das mostras de cinema segue pelo Brasil adentro, com o Festival do Rio (2 a 12 de outubro) e a Mostra de São Paulo, que começa no dia 15.



Divulgação

'Romería' confirma passagem pelo Festival do Rio, que começa nesta quinta



Divulgação

'Sirât', de Oliver Laxe, vai abrir a Mostra de São Paulo no dia 15 de outubro



Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

# Que vença el Oscar!

Cinema espanhol sai de San Sebastián renovado, com chances de disputar as estatuetas de Hollywood com 'Sirât' e com filme novo de Carla Simón assegurado para o Festival do Rio

**A**nfitrião de Kleber Mendonça Filho em Madri, na projeção de "O Agente Secreto" para as autoridades culturais da Espanha, Pedro Almodóvar tem um filme novo para lançar em 2026 – estima-se que em maio, para concorrer em Cannes – chamado "Amarga Navidad", com uma de suas divas, Rossy de Palma, ao lado de Aitana Sánchez-Gijón, Milena Smit e Leonardo Sbaraglia. Esse novo "almodrama" se passa durante um Natal e acompanha a angústia de uma mulher que é abandonada às vésperas do 25 de dezembro.

Encerrado no sábado, o 73º Festival San Sebastián aumentou a expectativa pelo novo exercício autoral do diretor mais famoso de seu país ao conceder um prêmio honorário a uma das fiéis colaboradoras do realizador de "Fale Com Ela" (2002), a produtora Esther García. O troféu de honra galardoado a ela simboliza mais do que um reconhecimento de carreira: é a comemoração da fase de euforia que o audiovisual ibérico se encontra, com títulos premiados nas maiores competições de longas-metragens do planeta e chances de chegar ao Oscar 2026 com "Sirât", que Esther produziu, na El Deseo. Sua passagem pela maratona cinéfila basca foi consagrada.



El Deseo

**Pedro Almodóvar dá instruções aos atores Leonardo Sbaraglia e Quim Gutiérrez no set de 'Amarga Navidad'**

A produtora dos irmãos Almodóvar, Agustín e Pedro – que conta com a colaboração de Esther há uns 30 anos, desde "A Flor Do Meu Segredo" – integra o núcleo de produção "Sirât", que ganhou o status de "filme obrigatório" por apostar num casamento (raro) de transcendência espiritual e experimentação formal ao falar de perdas e reconfigurações. É político em sua radiografia da falta de pertencimento entre as populações da Europa que não se rendem a regras históricas do capitalismo. Tratado como um dos

favoritos à Palma de Ouro de 2025 desde sua projeção inicial, deixou a Croisette com o Prêmio do Júri, dado a seu diretor, o galego nascido em Paris Oliver Laxe, num empate com o filme alemão "Sound of Falling", de Mascha Schilinski. Ambos estarão na Mostra de São Paulo, que começa no dia 15 de outubro.

Laxe filma uma rave no deserto. Em meio ao bate-estaca, um pai (Sergio López) procura sua filha, há muito desaparecida. No ar, o êxtase é literal. No chão, há minas. No espírito de seu personagem princi-

pal reside a esperança, alimentada pelo amor paterno.

San Sebastián recebeu de Cannes outra joia catalã, "Romería", de Carla Simón, que terá sessão no Festival do Rio, cuja abertura será nesta quinta-feira (2), no Cine Odeon. A diretora assegurou à sua pátria o Urso de Ouro, em 2022, com "Alcarràs", hoje na grade da MUBI. Seu novo longa acompanha a jornada de uma jovem órfã atrás da família do pai, reabrindo feridas de uma Espanha que se drogou à pampa ao fim do franquismo.

Um fenômeno comercial com CEP da Catalunha se fez notar em San Sebastián com a exibição de "Mi Amiga Eva", de Cesc Gay. O longa é um aulão de perseverança dado pelo comediógrafo por trás de sucessos como "Truman" (2015). Na telona, a atriz Nora Navas atua com fôlego titânico no papel de Eva, que, prestes a completar 50 anos, cansou da rotina. Ela é casada há duas décadas e tem dois filhos adolescentes. Durante uma viagem de negócios a Roma, Eva percebe que precisa se apaixonar novamente antes que seja "tarde demais".

Há um ano, quem ganhou a Concha de Ouro de San Sebastián foi um ensaio documental de Albert Serra, xodó da crítica francesa, aclamado por escribas da "Cahiers du Cinéma", o periódico mais respeitado da cultura cinematográfica desde 1951. Ele venceu com "Tardes de Soledad", que passou pelo Brasil no Olhar de Cinema, de Curitiba. Encarado desde a sua primeira exibição pública como um gesto de ousadia e um convite à provocação, o longa confronta um objeto de estudo dos mais indigestos para os novos tempos: a tradição da tourada. Ao seguir o dia a dia de um toureiro peruano visto como celebridade em seu ofício, Andrés Roca Rey combate o machismo e também a naturalização da violência contra os animais inerentes àquela tradição de seus conterrâneos.

Este mês, a Espanha vem lotando salas com "El Cautivo", de Alejandro Amenábar ("Os Outros" e "Mar Adentro"), sobre a juventude do escritor Miguel de Cervantes em incursão por terras argelinas.

## Paulo-Roberto Andel

### Saudades da praia à noite

De repente bateu saudade de uma daquelas coisas que hoje são impossíveis, mas que eram tão fáceis há 30 ou 40 anos - é que 30 ou 40 anos passam muito rápido e a gente nem se dá conta.

A liberdade da praia à noite, por exemplo, quando eu morava em Copacabana. Se estivesse entediado por volta da meia noite, podia pegar, botar um chinelo no pé, descer a Figueiredo Magalhães e ir para areia olhar o mar. De repente, bater um papo com alguém.

Sempre tinha algum amigo na rua. Sem atrapalhar muitos casais na orla e o romance ali na madrugada. A turma fumando seu beck numa boa.

Em Copacabana, tudo era mais fácil de se viver, com pouco ou nenhum dinheiro você descia e batia um papo. Se fosse um pouco mais cedo, pegava uma bola e ia chutar na areia, fazer uma dupla de praia ou mesmo montar um amistoso contra o time surgido na hora. Enfim, essas coisas todas eram muito divertidas e dá para fazer sem ter medo de ser esfaqueado assassinado à noite. Porque hoje já não é infelizmente viável, devido à violência.

Uma ou duas da manhã, às vezes até três, sem variável encontrar e variavelmente encontravam alguma amiga, alguma musa da madrugada. Sempre tinha alguém por perto, literalmente você nunca se sentia sozinho em Copacabana. Fiz isso muitas vezes, algumas saindo de casa mesmo depois que meus pais dormiram, outras voltando do Maracanã de algum jogo do Fluminense, outras ainda do nada: sair, simplesmente revolver a praia para olhar o mistério daquele mar, aquele barulho do Atlântico Sul.

E faltava numa boa Copacabana. Não era exatamente o Mar de Rosas, mas não dá nem para dizer “Gente o que era o que se tornou porque o Rio de Janeiro ficou assim, o Brasil ficou assim, o mundo ficou assim mais agressivo, mas violento e mais em pidedoso.

Tudo passa tão rápido, tudo passa tão rápido que é difícil acreditar que estou falando de 1988, 1990 ou sei lá 1993 ou 1994, mas sinto uma falta enorme.

Acho que eu nunca me recuperei ter sido obrigado a mudar de Copacabana e nem era pelo eu não tinha nada que fazer, né? Eu era pobre, dependia de família, meu pai estava vivendo uma situação muito ruim de dinheiro. A gente não teve alternativa; nunca mais consegui voltar, não foi uma escolha. Mas até hoje eu fico pensando no bairro, fico pensando na noite, evidentemente tudo agora é diferente dos perigos. Tá tudo uma série de situações, mas é sempre chance, ele tá ali pertinho nem fosse para tomar um chopp, às vezes ou conversar com algum amigo, um amigo querido que já nem moro mais por lá, já não tem mais ninguém por ali, seria uma verdadeira idade.

O tempo passa, ele é implacável, a gente vai vivendo como pode. A saudade bate e nos dá sustos, a gente respira fundo e prossegue.



Tim Bernardes, Gal Costa e Rubel no último show da inesquecível cantora

# Gal é sempre Gal

Single triplo abre alas para álbum ao vivo que registra o último show da cantora, em setembro de 2022

Por Affonso Nunes

**T**rês singles extraídos da última apresentação de Gal Costa chegam às plataformas digitais, antecipando o lançamento do álbum “As Várias Pontas de uma Estrela (Ao Vivo no Coala)”, com lançamento previsto para 17 de outubro pela Biscoito Fino. Os registros preservam a energia da histórica performance no Coala Festival de 2022, quando a cantora celebrou 56 anos de car-

reira fonográfica.

Os singles trazem colaborações especiais: Rubel divide vo- cais em “Como 2 e 2” (Caetano Veloso) e Tim Bernardes em “Vapor Barato” (Jards Macalé/Waly Salomão). Completa o trio “Brasil” (George Israel/Nilo Romero/Cazuza), primeira gravação ao vivo de Gal para esta canção que se tornou uma de suas interpretações mais marcantes.

O álbum trará composições de Milton Nascimento, Chico Buarque, Caetano Veloso, Dorival

Caymmi e Tom Jobim, incluindo lados B da discografia da artista baiana. A Biscoito Fino lançará simultaneamente o audiovisual completo do show.

Gal Costa iniciou sua carreira em 1965 com o compacto “Maria da Graça”, tornando-se uma das vozes mais singulares da música brasileira. Ao longo de mais de cinco décadas, lançou 31 álbuns de estúdio e 9 álbuns ao vivo. Em 1969, lançou seu primeiro álbum solo homônimo, marco do movimento Tropicália com influências de psicodelia e bossa nova. Durante o exílio de Caetano Veloso e Gilberto Gil na Inglaterra, foi ela quem deu cara e voz ao Tropicalismo.

Além das colaborações constantes com Caetano e Gil, Gal gravou canções de Chico Buarque e Tom Jobim. Com sua afinação impecável, era capaz de transmitir delicadeza e potência nas canções que abraçava. em cada canção ando clássicos que marcaram gerações e que se tornavam clássicos da MPB. O álbum “Gal Tropical” (1979) foi um de seus maiores sucessos comerciais tornando faixas como “Balancê” e “Força Estranha” sucessos incontornáveis. Gal faleceu em 9 de novembro de 2022, menos de dois meses após o show no Coala, deixando uma lacuna impossível de ser preenchida.

CRÍTICA / RESTAURANTE / CASA MILÀ

Divulgação



Com origem na Grécia Antiga, os vermutes surgem como remédio e hoje são estrelas da coquetelaria mundial

# A vida vai bem com vermute

Por Affonso Nunes

**B**ebida que vem da Grécia Antiga, o vermute hoje é uma das grandes estrelas dos bares mundo afora. Hipócrates, o pai da medicina, já preparava suas infusões medicinais misturando vinho com artemísia e outras ervas para resolver problemas de digestão. Mas foi na Itália do século XVIII que Antonio Benedetto Carpano teve a brilhante ideia de transformar o remédio amargo em puro prazer, criando em 1786 as bases do vermute que conhecemos hoje - e que virou febre em países como Itália, Espanha, França, Estados Unidos e Argentina.

Como base de coquetéis clássicos tipo Martini, Manhattan e Negroni, o vermute desperta a criatividade de bartenders e mixologistas pelo mundo todo. Ali na Praça São Salvador, em Laranjeiras, a Casa Milà - um pedacinho autêntico da Espanha no Rio - promo-



Divulgação

Walter Garin (ao fundo) e as marcas de vermute nacionais e importadas oferecidas na Casa Milà

veu nos dias 18 e 25 de setembro experiências de harmonização e coquetelaria com a bebida, aproveitando para lançar sua carta de vermutes assinada pelo bartender e consultor uruguaio Walter Garin.

O especialista formulou 16 receitas que incluem vermutes artesanais da própria casa - rosso e demi-sec - além de rótulos nacionais e internacionais como Cia dos Fermentados, APTK Spirits,

Punt & Mês e Cinzano 1757. Na quinta-feira (25), ele e a bartender Isadinha - a primeira brasileira a integrar o júri do Concours Mondial de Bruxelles (destilados) - criaram drinques exclusivos usando os vermutes da Cia dos Fermentados.

O vermute mantém sua receita tradicional - pelo menos 70% de vinho turbinado com açúcar e infusões botânicas - mas cada produtor desenvolve suas fórmulas

secretas combinando dezenas de ingredientes, desde raízes e cascas cítricas até especiarias exóticas. Garin conta que antigamente era comum usar vinhos de qualidade inferior, como os de garrafão (feitos de uva de mesa - não viníferas), mas os melhores produtores há tempos apostam em vinhos de qualidade superior para seus preparos.

“O vermute também faz parte da tradição uruguaia, país onde

nasci. Tive uma relação de infância, de ver minha mãe, minha avó e tias bebendo. Não entendia o que era na época. Agora o vermute me lembra daqueles almoços de domingo, uma coisa caseira, momentos de família. E, quando produzo, tento transferir esse sentimento para a pessoa que vai beber”, revela.

Guiados por Garin, eu e Alice - minha companheira de todo tipo de aventuras - provamos seis tipos diferentes de coquetéis e em todos a clássica bebida se casava com especiarias ou frutas que remetiam à brasilidade, com leveza e frescor numa verdadeira explosão de aromas, sabor e sensações. Foram eles o Vermute Caju (com casca de laranja e castanha de caju caramelizada), o Vermute Jabuticaba (com rodela de limão siciliano), Vermute de Café (com rodela de laranja Bahia), o Vermute Extra Dry (com casca de limão siciliano e azeitona no palito), o Vermute Rosé (com casca de laranja Bahia) e o Vermute Rosso (com pintxo de anchova e azeitona). A partir de R\$ 28.

Nada exagerados no álcool e no amargor, revelaram-se perfeitos para acompanhar tanto as tapas e pintxos da casa quanto pratos como a moquequinha negra (arroz negro salteado com cubos de peixe, camarão, polvo, lascas de côco ao molho baiano com chips de banana da terra, R\$ 74) ou o tradicional Polvo à Espanhola (tentáculos de polvo salteados no azeite com tomate, alho e limão-siciliano e arroz catalão, R\$ 98).

Claro que a casa oferece outras opções de drinques, serve a tradicional sangria, tem uma carta de vinhos baseada em bons rótulos espanhóis, além da cerveja Estrela Galícia, a mais popular daquele país ibérico, mas os vermutes são mais do que indicados para bons momentos a sós, a dois ou em grupos de amigos.

## SERVIÇO CASA MILÀ

Rua Esteves Junior, 28 - Laranjeiras

De segunda a sexta-feira (12h às 23h) e domingos (12h às 22h)

# Cari..oca!

No princípio foram criados os céus e a terra, fez-se a luz e Deus, em sua infinita beleza, criou o Rio e ali instalou seu almoxarifado, como relatou Monteiro Lobato. “...Mas, sob o sono dos séculos / Amanheceu o espetáculo...”, uma rosa dos ventos buarqueana.

O Rio de lindeza e exuberância singular em sua pluralidade ímpar, o Rio onde a Zona Leste é o mar, o Rio de montanhas que avançam sobre o mar e de florestas que teimam em resistir ao alastramento imobiliário desenfreado.

Olorum deu seus toques de suavidade e amor, paz e carinho criando a alvorada mais linda de todo Planeta e um povo que só quer ser feliz, na feliz(cidade) de ri(o)r de janeiro a janeiro. “Você já viu um amanhecer? Já viu o sol que faz de manhã? Deus é assim - sempre foi um exagerado...” disse Jayme Ovalle sobre a alvorada carioca. Calcanhoto não gosta de dias nublados. Ela sabe das coisas.

Estes ilustres cariocas, nascidos ou aventureiros e acolhidos em terras tupis, escrevem e descrevem o que é viver em querências maravilhosamente cidadescas.

Agrippino Grieco escreveu dedicatórias à cidade; em uma delas lemos: “...É uma máquina de moer corações e cérebros. Persisto em andar pelas ruas do Rio. A rua é a melhor das bibliotecas.” Talvez, quem sabe, uma ode literária à João do Rio.

Théo-Filho enalteceu Ipanema, Gil mandou abraços ao povo da Portela. Elysio de Carvalho, em 1912, falava de larica e bonde em seu dicionário de gírias cariocas.

Ben, Flamengo até morrer, deu asas ao síndico, azul da cor do mar, quando Álvaro Moreyra versejou que: “... A história deste tempo conta que o homem feliz tem camisa, e é a camisa do Flamengo.” Manto Sagrado eternamente.

Chrysanthème descreveu nossas praias como: “Um longo de areias cor de âmbar, orladas de espumas...” pura poesia em forma de Rio.

Olegário Marianno versejou que, a Cidade Maravilhosa, na luz do luar fluídica e fina, lembra uma excêntrica bailarina, corpo de náíade e sereia, quem sabe viu Yemajá no balanço das águas da Princesinha do Mar.

Cae caetanou os dragões que evidenciam o corpo como tatuagem, das moças e rapazes coloridos pelo sol.

Seu Zé dá boa-noite para quem é da noite e bom-dia para quem é do dia, abençoa com saravá para quem dele é, e dá bençãos para quem não é.

A Cidade Maravilhosa é assim, este carnaval de geleia geral, essa imensidão que invade nossos corações, é a mais fina tradução e tradição do amor. A ela dedico versos de Gilka Machado, Invocação ao sono. “...Eis-me lânguida e nua / para volúpia tua /Faze a tua carícia...”

Vivamos Rio apesar de todos os pesares.

